
AÇO X ALUMÍNIO

As embalagens metálicas de duas peças (corpo e tampa) são amplamente utilizadas no exterior para refrigerantes, cervejas e outras bebidas carbonatadas.

As latas podem ser produzidas tanto em aço (folha-de-flandres) como em alumínio. A folha-de-flandres é definida como uma chapa de aço recoberta com uma fina camada de estanho puro, o qual protege a lata da corrosão, como também atua como lubrificante durante a fabricação da lata. A chapa de alumínio se constitui de uma liga, na qual são encontrados manganês e magnésio entre outros elementos, os quais propiciam alta resistência e maleabilidade. Em ambas as latas faz-se, no seu interior, a aplicação de verniz interno, o qual minimiza sua interação com o conteúdo.

Essas latas começam a ser introduzidas no mercado brasileiro, a partir do segundo semestre de 1989, para bebidas carbonatadas. Inicialmente serão encontradas as latas de alumínio produzidas pela LATASA - Latas de Alumínio S.A., empresa pertencente ao Grupo "Reynolds International Corp.". A empresa tem capacidade instalada para produzir 2 milhões de latas por dia. Em futuro próximo, a "Metal Box Group" irá construir a MB Brasil, com capacidade de produção de 500 milhões de latas por ano. A indústria poderá utilizar o aço ou o alumínio, dependendo dos aspectos técnicos e econômicos.

O mercado mundial de embalagens para bebidas carbonatadas tem sido altamente competitivo, razão pela qual são introduzidas novas opções quase que anualmente. Essa situação tem sido acompanhada com uma certa defasagem pelo mercado brasileiro, pois só recentemente ocorreu a introdução da embalagem de PET e da garrafa de vidro com maior capacidade bem como das embalagens de vidro "one way".

Nesse contexto, a situação das embalagens metálicas tem sido favorável, principalmente no mercado americano. Conforme dados apresentados no BEV-PAK'89, foram produzidas, em 1988 nos EUA 37,2 bilhões de latas metálicas para cerveja, sendo 98% em alumínio e 44,4 bilhões de latas para refrigerantes com 92% em alumínio. Para se ter uma idéia do potencial do mercado americano, vale a pena mencionar que aproximadamente 40% do volume total de bebidas carbonatadas são acondicionados em latas metálicas.

Uma análise dos dados apresentados permite verificar uma pequena participação da lata de aço no mercado americano para bebidas carbonatadas. Entretanto, essa participação tem crescido gradativamente nesses últimos anos, em função dos dois fatores preponderantes: custo e melhoria da

qualidade do material metálico. A cada 1% do mercado de bebidas conquistado pela lata de aço são necessárias 40.000 toneladas de folha-de-flandres. O Sr. Bruhn da "Weirton Steel", um dos maiores fabricantes de aço nos EUA, acredita que existe um potencial para que a lata de aço possa capturar mais de 20% do mercado nos próximos anos. Conforme a "Packaging Strategies" de janeiro de 1989, existem em operação nos EUA 224 linhas para latas de alumínio contra apenas 12 para latas de folha-de-flandres.

A situação nos demais países é diversa da observada no mercado americano, isto é, existe uma maior participação da lata de folha-de-flandres, podendo ser maior ou igual à de alumínio, dependendo do uso específico. No caso da Inglaterra, a participação das duas latas é aproximadamente equivalente no total produzido, porém, deve-se salientar que dois terços das latas de folha-de-flandres destinam-se particularmente ao mercado de cervejas. As latas normalmente são bimetálicas, com o corpo em folha-de-flandres e a tampa em alumínio. Os corpos são produzidos em folha-de-flandres devido à sua maior resistência mecânica em relação ao alumínio, necessária em função da alta pressão interna desenvolvida no processo de pasteurização da cerveja.

Os produtores de refrigerantes carbonatados respondem pelo consumo de 60 a 70% das latas de alumínio produzidas na Inglaterra. As embalagens metálicas atendem a 28% do volume total de bebidas carbonatadas.

Existem no mundo aproximadamente 125 linhas para produção de latas de alumínio e 64 linhas para latas de folha-de-flandres, excluindo aquelas instaladas nos EUA. Muitas dessas linhas podem ser convertidas e reconvertidas em função do preço das matérias-primas ou do interesse do usuário. Em 1988, a SUPERBOX SpA da Itália modificou suas linhas de produção para fabricar latas de alumínio com vistas a atender o seu principal usuário.

Outros fatores poderão modificar a situação do mercado de embalagens metálicas, merecendo destaque a produção de tampas de fácil abertura em folha-de-flandres, a utilização de materiais mais econômicos, como é o caso da folha cromada, modificações no processo de enlatamento como, por exemplo, a prática do enchimento asséptico da cerveja e talvez um dos mais importantes, a reciclagem das latas metálicas.

SOLER, Roger M.